

Olhares sociológicos sobre a educação e o ensino de ciências sociais

Sociological Perspectives on Education and the Teaching of Social Sciences

Rodrigo Rosistolato¹

Joana Macedo²

Palavras-Chave:

Educação;
Ciências sociais;
Ensino.

Keywords:

Education;
Social sciences;
Teaching.

Resumo: O debate socioantropológico sobre educação realiza-se em duas vertentes complementares. Na primeira, tem-se um conjunto de pesquisas que investem em temas educacionais, levando em conta o arcabouço teórico e metodológico das ciências sociais. Por outro lado, há debates específicos sobre o ensino de ciências sociais em espaços escolares nos ensinos fundamental, médio e superior. O dossiê contempla ambas as vertentes e tem por objetivo consolidar-se como um repositório de textos sobre tais temáticas, além de colocar novas questões que orientem pesquisas futuras.

Abstract: *The socio-anthropological debate on education takes place in two complementary strands. The first involves a set of research that explores educational themes, considering the theoretical and methodological framework of social sciences. The second involves specific debates about the teaching of social sciences in school settings across elementary, high school, and*

Recebido em 19/05/2025 e aceito em 19/05/2025.

1 Antropólogo especializado em temas educacionais. Doutor em Ciências Humanas (antropologia), professor do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE e do Departamento de Fundamentos da Educação, da Faculdade de Educação da UFRJ. Bolsista em produtividade de pesquisa pelo CNPq e Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ. Integra a equipe do LaPOpE. Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais. Associado efetivo da ABA - Associação Brasileira de Antropologia, da SBS - Sociedade Brasileira de Sociologia e da REIPPE - Rede de Estudos sobre Implementação de Políticas Públicas Educacionais. Membro do Grupo de Trabalho Ensino de Antropologia e a formação de antropólogos e antropólogas da Asociación Latinoamericana de Antropología. Membro do Ceape - Centro de Antropologia de Processos Educativos, localizado na UNICAMP. <https://orcid.org/0000-0002-4025-0632>

2 Professora Adjunta do Departamento de Sociologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Em 2012 e 2013 foi pesquisadora/visitante no Center for Anthropological Research na University of Johannesburg, África do Sul. É especialista em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2018), e Pós-Doutora (2024) em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ). Integra o Grupo de Pesquisa Ciências Sociais e Educação (GPCSE/UERJ). Tem experiência na Sociologia da Educação e no Ensino de Sociologia. Pesquisa temas sobre oportunidades educacionais e desigualdades escolares. <https://orcid.org/0000-0002-0821-9010>

higher education levels. The dossier encompasses both strands and aims to establish itself as a repository of texts on these topics, as well as to raise new questions to guide future research.

Apresentação

A sociologia da educação, enquanto área de conhecimento, transita entre os espaços acadêmicos estritamente sociológicos, ou das ciências sociais, e os da educação. Há investimentos em pesquisas quantitativas e qualitativas que tomam a escola como campo empírico para a análise de questões educacionais; e estudos que operam com a noção de educação de forma mais aproximada ao conceito de socialização.

Por meio dos estudos sociológicos da educação é possível compreender a proximidade existente entre os processos educacionais e a sociedade. Para entender o funcionamento dos sistemas educacionais e das instituições escolares, utilizam-se fatores sociais, tais como, família, cultura e classe, entre outros, como categorias de análise para explicar a produção e a reprodução das desigualdades, como também, desvendar as possibilidades de transformação. A sociologia da educação contribui, contudo, para pensar políticas públicas para a educação básica e para o nível superior de ensino.

De forma complementar, o ensino de ciências sociais, o qual abrange as áreas da Sociologia, Antropologia e Ciência Política, preocupa-se em analisar os componentes pedagógicos de ensino, tais como, o currículo, os materiais didáticos, e metodologias de ensino, entre outros componentes. As reformas educacionais atuais e em perspectiva histórica fazem parte, igualmente, dos objetos de análise. As pesquisas sobre o ensino de Ciências Sociais estão concentradas, majoritariamente, no nível médio de ensino, na qual a disciplina escolar sociologia apresenta-se como obrigatória. Ainda assim, há discussões sobre o ensino fundamental e o ensino superior. Nesse sentido, as abordagens metodológicas das pesquisas acadêmicas variam a depender do objeto de estudo e estão conectadas diretamente com a prática docente em sala de aula e inseridas nos processos de ensino-aprendizagem.

O dossiê é um repositório de artigos que contemplam, em conjunto, algumas facetas deste ambiente intelectual multifacetado. Nele, encontram-se debates sobre a sociologia da educação e a modernidade, sobre o manifesto dos pioneiros da educação nova, sobre as configurações das desigualdades – educacionais e sociais – no cenário brasileiro contemporâneo; discussões sobre a produção de estigmas e rótulos em ambientes educacionais, que atingem, principalmente, as crianças que agregam conjuntos de marcadores sociais das diferenças; sobre dinâmicas de controle (ou ausência dele) de assédio sexual nas escolas; desafios para a construção de pedagogias

inovadoras em cenários conflituosos; dinâmicas das políticas educacionais relacionadas ao ensino superior; processos desiguais construídos nas ações burocráticas das escolas, como a composição de turmas; trajetórias educacionais e construção de si. O dossiê está organizado em quatro partes em sequência. Na primeira, dois artigos apresentam abordagens histórico conceituais da sociologia da educação. Na sequência, quatro artigos apresentam as configurações das desigualdades educacionais, das violências presentes em escolas públicas e de processos de construção de si em espaços educacionais. Logo após, temos três artigos que relatam experiências de ensino; e finalizamos com uma discussão sobre políticas de permanência no ensino superior. A contribuição do dossiê para o debate socioantropológico sobre educação, portanto, consolida-se em quatro vertentes complementares. Na primeira, discute a história da disciplina em relação com os objetos sobre os quais se debruçou. Na segunda, aponta e desvela configurações das desigualdades sociais e educacionais. Na terceira, apresenta análises construídas com base em um olhar sociológico sobre o ensino e finaliza com uma discussão sociológica sobre uma política educacional.

No artigo “Sociologia da Educação sob o pano de fundo da Modernidade: um programa teórico” Raul Nunes e João Pedro dos Santos Lopes discutem as relações entre os sistemas educacionais e a progressiva consolidação da modernidade. Os autores apontam articulações entre a consolidação da sociologia como ciência e a sua entrada no debate educacional, classificando a sociologia da educação como um “desdobramento sociológico da modernidade”.

Em “90 anos do manifesto de 32: entre a ‘civilização pedagógica’ e a modernização burguesa no Brasil, Adair Umberto Simonato Junior e Marcelo Augusto Totti discutem as questões econômicas, políticas, sociais e educacionais reveladas pela análise do manifesto dos pioneiros da educação, de 1932. Os autores revelam uma série de questões ligadas à circulação de ideias consideradas modernizantes e à formação de mentalidades no período analisado, além de apontarem para expectativas que conectavam a educação com a modernização da sociedade brasileira.

Pedro Henrique Barboza Machado em “O vazio institucional em escolas frente a casos de assédio sexual” analisa o assédio sexual escolar a partir da perspectiva das vítimas. O autor aponta a ausência de espaços institucionais para a denúncia e o acolhimento das vítimas como um dos elementos significativos para a compreensão da perpetuação destas formas de violência na escola.

Edson Soares Gomes e Rodrigo Rosistolato em “A construção educacional do ‘aluno problema’ como processo de estigmatização” analisam processos de estigmatização que convertem estudantes individualmente – ou em grupo – em discentes “ineducáveis”. A categoria “aluno problema” compõe as gramáticas interacionais presentes

nas escolas e produz desigualdades que são atravessadas pelos diferentes backgrounds familiares dos alunos, mas não determinadas por eles. Elas fazem parte das dinâmicas escolares e têm relação direta com a construção de trajetórias educacionais que tendem a ser fragmentadas e/ou interrompidas.

Em “Os aspectos intraescolares na sociologia da educação: uma reflexão sobre a composição das turmas na educação básica brasileira”, Joana Macedo descreve e analisa um procedimento burocrático atravessado por percepções sobre os alunos e expectativas escolares presentes no âmbito da gestão: a enturmação. O artigo mergulha nas concepções que a escola constrói sobre si, e nas estratégias de construção cotidiana da instituição no plano das suas atividades gerenciais.

Rodrigo Rosistolato e Tânia Dauster, em “Escola e metamorfoses: uma leitura antropológica da literatura de Édouard Louis” realizam uma análise da literatura de Édouard Louis com foco nas construções de si realizadas pelo autor, focalizando as relações que ele descreve - por meio da sua literatura, com a escola e os sistemas educacionais. O artigo explora reflexões sobre as desigualdades educacionais, ao mesmo tempo em que revela especificidades de uma construção biográfica que se deu com o objetivo de transitar entre classes sociais e teve na escola e na Universidade espaços centrais para as metamorfoses entendidas como necessárias.

Em “Niconoclash ou um exercício de ensino-aprendizagem em contexto bolsonarista-pandêmico”, Luiz Couceiro apresenta um conjunto de estratégias de ensino produzidas com vistas a desenvolver conceitos antropológicos de forma criativa, considerando todas as implicações – temporais e geracionais – presentes em uma sala de aula, em especial em um período atravessado por questões simbólicas que ele classifica como “bolsonarista-pandêmico”.

No artigo “A antropologia vai à escola: práticas etnográficas no ensino de sociologia” Fagner Carniel e Gabriela Col Carvalho analisam práticas de ensino etnograficamente orientadas, realizadas na educação básica. Os autores afirmam a pertinência da proposta, considerando as possibilidades de abertura intelectual do corpo discente para questões relacionadas às identidades, alteridades e diferenças presentes nos contextos de ensino.

Em “Ensino de Sociologia e Tecnologias Digitais: um estudo com os canais do youtube especializados em Sociologia e Educação”, Samuel Pires Melo; Leonam Costa Oliveira e Fabrícia Marques Santos analisam canais da plataforma youtube que têm foco especializado em sociologia e educação no Brasil. Eles apontam a pertinência dos materiais educativos presentes nos canais, mas salientam desafios relacionados à difusão dos saberes sociológicos por meio da internet e para a democratização destes tipos de dispositivos digitais educativos.

Rosana Rodrigues Heringer, Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias, Michelle Cristine da Silva Toti e Ruth Maria Moraes Oliveira Prado, em “Para além do apoio material: avanços e desafios para permanência estudantil nas Universidades Federais Brasileiras” apresentam os resultados de uma pesquisa que mapeou ações de permanência, assistência e apoio pedagógico a estudantes de origem popular das 69 universidades federais do Brasil. Os autores apontam avanços nas concepções das políticas de permanência e evidenciam desafios ainda presentes para a equalização de oportunidades educacionais no ensino superior.

Os textos podem ser lidos em conjunto ou individualmente. Eles revelam a pertinência do olhar socioantropológico para a escola e os processos educacionais, apontando caminhos que, por vezes, mesclam análise e ação educacional em simultaneidade. Trata-se de uma das características centrais de parte dos estudos da sociologia da educação. Eles são construídos na interseção entre duas áreas de conhecimento. Como uma delas – a educação – guarda algum caráter normativo, parte das pesquisas tende a articular teoria, análise e ação prática, especialmente aquelas conectadas com as temáticas do ensino. Esta é uma das questões que mais demanda vigilância epistemológica (Bachelard, 1996) entre os pesquisadores que se dedicam à educação. A sociedade – e a própria academia – esperam, por vezes, que as pesquisas educacionais ofereçam respostas para os dilemas educacionais do Brasil e do mundo. Mas, de fato, o que fazemos é criar mais indagações, analisá-los, desvendá-los e apresentá-los à comunidade científica e educacional.

Esperamos que o dossiê ajude os leitores na construção de mais perguntas; com base, ou inspiradas, naquelas que pretendemos responder.

Boa leitura!

Referência

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento / Gaston Bachelard; tradução Esteia dos Santos Abreu. - Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.